



INFORME BNDES

DEZEMBRO/94

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

ANO VIII

Nº 79

FINAME, 30 ANOS

Em 1994, quase 60 mil financiamentos até outubro

A FINAME, agência do BNDES que está completando 30 anos de atividades no dia 22 deste mês, já fez este ano, até o mês de outubro, 59.950 operações de financiamento para a compra de máquinas e equipamentos — 46,8% a mais que no mesmo período do ano passado. Os desembolsos até outubro somaram R\$ 2,2 bilhões, com crescimento real de 92% em relação a 93. As aprovações de créditos atingiram o montante de R\$ 3 bilhões, o que significou um crescimento real de 96,3%.

Desde sua criação, a Finame — a principal fonte de recursos existente no País para o financiamento de longo prazo de máquinas e equipamentos — promove, com sua atividade financiadora, a expansão, o reequipamento e a modernização do parque fabril brasileiro, contribuindo assim para que o Brasil atue hoje com eficiência nesta era da globalização da economia. Nessas três décadas, ela deu apoio financeiro ininterrupto à produção, comercialização e exportação de máquinas e equipamentos de fabricação nacional, e também à importação de equipamentos estrangeiros.

Nos últimos dez anos, a Finame concedeu 300 mil financiamentos, desembolsando o equivalente a US\$ 18 bilhões — uma média anual de US\$ 1,7 bilhão.

A Finame opera através de uma rede de mais de 160 agentes financeiros, oficiais e

privados, constituída por bancos de desenvolvimento, bancos de investimento, bancos comerciais, bancos múltiplos, sociedades de crédito, financiamento e investimento, que proporcionam atendimento integral por meio de suas agências em todo o território nacional. Isso representa ao todo cerca de 13 mil pontos de venda de seus produtos em todo o País.

O cadastro atual da Finame é composto por 5 mil empresas, com 120 mil máquinas e equipamentos registrados e, portanto, credenciados para obtenção de financiamento por parte do comprador. Em outubro último a Finame criou um novo cadastro, a "Classificação Especial de Equipamentos", para os fabricantes de máquinas e equipamentos que têm o Certificado ISO 9001/9002 e que investem em capacitação tecnológica. Eles serão beneficiados com redução na taxa de juros e com aumento do valor a ser financiado. A medida integra um conjunto de iniciativas tomadas pelo BNDES para incentivar as empresas brasileiras a investirem em tecnologia e modernização, buscando assim maior poder de competição em nível internacional. Outra medida foi a adoção de condições financeiras mais atrativas no âmbito do Programa Especial da Finame em casos de concorrências internacionais realizadas no Brasil. O objetivo é manter a indústria nacional competitiva nessas concor-

rências, que tendem a se tornar cada vez mais acirradas, e nas quais as empresas estrangeiras geralmente se apresentam oferecendo financiamentos de seus países.

Dos 59.950 financiamentos concedidos de janeiro a outubro deste ano, o maior número ocorreu no âmbito do Programa Agrícola, com 38.410 operações (incluindo pessoas físicas e jurídicas), seguido do Programa Automático (máquinas de produção seriada), com 20.653 operações; o Finamex, com 510 operações; e o Programa Especial (para máquinas fabricadas sob encomenda, em geral de valor maior ou destinadas a projetos de grande porte), com 377 operações.

Desembolsos do Finamex 285% maiores que em 1993

Do total de R\$ 3 bilhões aprovados, R\$ 1,8 bilhão destinaram-se ao Programa Automático; R\$ 754 milhões foram para o Programa Agrícola; R\$ 24,4 milhões para o Programa Especial; e R\$ 227 milhões para o Finamex. Quanto a desembolsos, R\$ 1,1 bilhão foram para o Programa Automático; R\$ 627 milhões para o Programa Agrícola; R\$ 243 milhões para o Programa Especial; e R\$ 189 milhões para o Finamex.

Os desembolsos do Finamex de janeiro a outubro su-

peraram em muito o total do ano passado, que foi de cerca de R\$ 49 milhões. Do total já desembolsado este ano, R\$ 114 milhões destinaram-se à modalidade pós-embarque e R\$ 57 milhões ao pré-embarque. A modalidade pós-embarque consiste no financiamento à comercialização no exterior de máquinas e equipamentos brasileiros, através do desconto de títulos ou outros documentos representativos da exportação. A modalidade pré-embarque financia a fabricação de bens de capital destinados à exportação.

Nas operações de pós-embarque, 197 destinaram-se à Argentina, com um total de R\$ 40 milhões. Seguem-se o Peru, com 48 operações e um total de R\$ 13 milhões; a Bolívia, com 46 operações e um total de R\$ 12 milhões; e o México, com 19 operações e um total de R\$ 34 milhões. A partir deste ano foram realizadas as primeiras operações para fora da América Latina: até outubro foram realizadas 15 operações, somando cerca de R\$ 9 milhões.

Foram contratadas, de janeiro a outubro deste ano, 525 operações, sendo 478 para as operações de pós-embarque e 47 para o pré-embarque, num total equivalente a R\$ 212 milhões. Este volume é maior do que o total contratado em todo o ano passado, quando foram realizadas 193 operações, num montante de R\$ 65 milhões.

Tabelas na página 4

Bndespar subscreverá até R\$ 96 milhões em debêntures da Varig

A BNDES Participações (Bndespar) aprovou a participação na subscrição de debêntures conversíveis em ações, de emissão da Varig, em operação pública a ser lançada em breve por essa companhia de aviação comercial. A subscrição terá "garantia firme" do BNDES no valor de até R\$ 96 milhões, numa operação total de até R\$ 130 milhões.

As debêntures que serão garantidas pelo BNDES terão fiança dos bancos credores da Varig, não representando portanto risco direto para o Sistema BNDES. O valor desta fiança enquadra-se nos limites de crédito de que cada banco credor dispõe na condição de agente financeiro do BNDES.

O BNDES e a Bndespar não são credores da Varig nem há, atualmente, operações de financiamento — ou qualquer outra modalidade de crédito — das duas instituições com a companhia.

Todos os acionistas da Varig terão o direito de adquirir os títulos, e a Bndespar só os subscreverá se os acionistas não o fizerem. Diversos bancos credores da Varig já estão aderindo à operação, garantindo a subscrição de parte do lançamento das debêntures.

As debêntures estarão protegidas pelos mesmos compromissos — como o de reduzir o endividamento — que a Varig firmará com os credores internacionais no âmbito do acor-

do de renegociação da dívida.

A operação de "garantia firme" do BNDES, limitada aos R\$ 96 milhões, representa apenas cerca de 5% do montante correspondente à reestruturação financeira global da Varig, que totalizou R\$ 1,929 bilhão. Essa operação global envolveu principalmente fornecedores e credores externos da companhia.

A operação é parte do processo de reestruturação empresarial da Varig, que abrangendo medidas como redução da frota, eliminação de rotas não rentáveis, acordos comerciais com outras companhias, venda de empresas do grupo com atividade alheia a seu negócio principal (hotéis, banco, agência de publicidade etc.) e novas iniciativas como a adoção do programa de milhagem. Pela primeira vez em sua história a Varig admitiu cinco membros externos — de um total de nove — em seu Conselho de Administração, o que indica a disposição da empresa de profissionalizar e modernizar sua administração.

Já em decorrência da reestruturação, e do processo de estabilização da economia brasileira, a Varig registrou no último trimestre (julho/setembro) um lucro de R\$ 381 milhões, revertendo assim um longo período de prejuízos. A melhoria da situação da empresa foi também comprovada pela recuperação patrimonial e pelo aumento do valor de suas ações em Bolsas.

Privatização da sider

É DE US\$ 11,1 bilhões o valor total obtido pela sociedade brasileira com a privatização — já concluída — do setor siderúrgico. Este montante corresponde à soma dos valores de venda dos leilões (US\$ 5,46 bilhões, incluindo as vendas de sobras de ações), mais as dívidas que o Governo transferiu para os novos controladores (US\$ 2,64 bilhões) e mais os investimentos que não mais precisará fazer — cerca de US\$ 3 bilhões, que agora estão a cargo da iniciativa privada. (Quadro 1)

Estes dados constam do estudo "Privatização do setor siderúrgico brasileiro: avaliação de resultados e perspectivas", realizado, por encomenda do BNDES, pela empresa Gandara & Kaufman Consultores Associados, contratada por licitação pública para fazer o trabalho. Em decorrência do processo de privatização, conclui o estudo, as empresas siderúrgicas tornaram-se mais eficientes, o próprio setor se fortaleceu e surgiram benefícios para os empregados, para as comunidades situadas em volta das usinas e para a própria União.

"A estrutura produtiva da empresa sob controle privado, orientada para a obtenção de resultados, passa a ser usada como alavanca de novos negócios que geram grupos mais fortes e competitivos", afirma o estudo, acrescentando que começam a surgir resultados operacionais positivos e lucros líquidos. As três empresas privatizadas em 1992 — Acesita, CST e Piratini —, que eram deficitárias enquanto estatais, reverteram a situação em 93: a Acesita passou de um prejuízo de US\$ 96 milhões para um lucro líquido de US\$ 31 milhões; a CST, de um prejuízo de US\$ 144 milhões para um lucro de US\$ 33 milhões; e a Piratini, de um prejuízo de US\$ 5 milhões para um lucro de US\$ 2 milhões. A Usiminas, privatizada em 1991, e que enquan-

to estatal sempre foi lucrativa, dobrou seu lucro líquido, passando de US\$ 118 milhões em 92 para US\$ 246 milhões em 93. No caso das empresas privatizadas em 93 houve substancial melhoria em suas posições: a Cosipa, que tivera no primeiro trimestre de 1993 um prejuízo de US\$ 163 milhões, reduziu-o para US\$ 19 milhões no primeiro trimestre de 94; e a CSN evoluiu de um prejuízo de US\$ 22 milhões no primeiro trimestre de 93 para um lucro de US\$ 32 milhões no mesmo período deste ano. Com relação à Açominas, também privatizada em 1993, prevê-se um lucro líquido de US\$ 33 milhões em 94, contra US\$ 55 milhões em 93, apesar da parada em seu alto-forno para manutenção, com conseqüente redução da produção e das vendas.

PRODUTIVIDADE — Em conseqüência da privatização, aumentou expressivamente a produtividade da mão-de-obra no setor siderúrgico, devido a fatores como modernização da gestão, treinamento de pessoal e adoção de novos métodos de produção. Os ganhos de produtividade em 1993 tiveram grande crescimento em relação a 92, como nos casos da CST (aumento de 37%) e da Piratini (60%), como mostra o quadro. O aumento da produtividade na Cosipa foi de 45% este ano em relação a 93. (Quadro 2)

As siderúrgicas desestatizadas também se tornaram mais eficientes, obtendo sensível melhoria operacional através de medidas que reduziram os custos. O quadro 3 mostra a grande redução ocorrida em 1993 em relação a 92. A única exceção é a Cosipa, que foi privatizada só em agosto de 93. Mas já no primeiro trimestre de 94 ela conseguiu uma redução dos seus custos de US\$ 39 por tonelada de produto final, o que significa uma economia anual de US\$ 126 milhões.

Considerando-se as melho-

INFORME BNDES

BNDES

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Av. Chile 100 - 12º andar - Caixa Postal 1910
CEP 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: 277-7191/7096/7802/7264/7294 - Fax: (021) 220-2615

Brasília
Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - CEP 70076-900
Telex: (61) 1190 - Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179

São Paulo
Av. Paulista 460 - 13º andar - CEP 01310-000
Telex: (11) 35568 - Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917

Recife
Rua Riachuelo 105 - 7º andar - CEP 50050-400
Telex: (81) 2016 - Tel.: (081) 231-0200 - Fax: (081) 221-4983

urgia rendeu à sociedade US\$ 11,1 bilhões

rias obtidas pelas demais empresas privatizadas para o corrente ano, espera-se alcançar em 1994 uma economia total de custos de US\$ 700 milhões em relação a 92.

COMUNIDADES — As comunidades nas quais se localizam as grandes siderúrgicas ex-estatais vêm tendo grandes vantagens com a privatização. Milhares de empregos foram criados em torno das usinas. A Usiminas reestruturou sua subsidiária Usimec, transformando-a em centro de serviços aos clientes, o que gerou 1.400 empregos em Ipatinga. A CSN criou em Volta Redonda um "cinturão" de fornecedores da própria região: são 22 empresas contratadas para confecção de peças, usinagem e reparos, as quais aumentaram seu faturamento de US\$ 400 mil para US\$ 1,2 milhão por mês, gerando 550 novos empregos. Novas empresas estão se instalando na cidade, e estima-se até cornecos de 1995 a criação de um total de 900 empregos, com o faturamento avançando para US\$ 2 milhões mensais. A Acesita criou a Agência de Desenvolvimento de Timóteo, que formou cerca de 40 empresas, com investimentos da ordem de US\$ 15 milhões e geração, em um ano e meio, de 1.300 empregos. Em função da recuperação da Piratini (no RS), a Albarus, uma das maiores fabricantes de autopeças do País, decidiu construir na região uma fábrica que vai criar mais de cem postos de trabalho.

EMPREGADOS — No biênio 92/93, a distribuição de dividendos aos empregados das siderúrgicas privatizadas alcançou a soma de US\$ 9 milhões. Além disso, na medida em que passam a ser lucrativas, as siderúrgicas vêm repassando aos empregados parte de seus ganhos: a Acesita, por exemplo, já aumentou o salário médio em 6% e a CST em 21%, enquanto na Piratini a folha de pagamentos cresceu 59%.

Houve grande redução do índice de acidentes nas usinas, devido às novas condições de

trabalho dos empregados em um setor de alta periculosidade. Depois da privatização, a Acesita reduziu os acidentes em 40%; na CST, o número de aci-

identes caiu de 115 em 1991 para 14 no primeiro semestre de 1994; a Cosipa registrou 78 dias sem acidentes no final de 1993 — marca inédita em sua histó-

ria. E a Usiminas vem ganhando prêmios internacionais pelos recentes resultados obtidos na área de segurança do trabalho.

QUADRO 1

VALOR TOTAL OBTIDO PELA SOCIEDADE NAS VENDAS DAS SIDERÚRGICAS				
Siderúrgica	Valor do Leilão	Dívidas Assumidas	Investimentos Previstos ⁽¹⁾	Total
Acesita	465	220	180	865
Açominas	599	122	100	821
Cosinor	15	0	0	15
Cosipa	360	952	500	1.812
CSN	1.272	533	950	2.755
CST	404	444	380	1.228
Piratini	108	2	50	160
Usiminas	1.491	369	500	2.360
TOTAL	5.464⁽²⁾	2.642	3.080⁽³⁾	11.186

⁽¹⁾ Pelos novos controladores até 1997

⁽²⁾ Inclui US\$ 750 milhões resultantes da venda de sobras de ações da Usiminas, CSN e Cosipa

⁽³⁾ Inclui US\$ 370 milhões já realizados no biênio 1992/93

(Fonte: Gandara & Kaufman Consultores)

QUADRO 2

PRODUTIVIDADE DA MÃO-DE-OBRA		
Empresa	Produtividade Média em 1993 (t/h/ano) ⁽¹⁾	Ganhos de Produtividade (%) ⁽²⁾
Acesita	121	57
Açominas	527	16
Cosipa ⁽³⁾	229	45
CSN	247	8
CST	704	37
Piratini	120	60
Usiminas	318	10

⁽¹⁾ Em relação ao volume de produtos vendidos

⁽²⁾ Em relação a 1992

⁽³⁾ 1994 em relação a 1993

(Fonte: Gandara & Kaufman Consultores)

QUADRO 3

REDUÇÃO DE CUSTOS NAS SIDERÚRGICAS PRIVATIZADAS NO BIÊNIO 92/93				
Empresa	Custo Total ⁽¹⁾ (US\$/t)		Redução do Custo (US\$/t)	Impacto na Receita Bruta (%)
	1993	1992		
Acesita	577	730	153	19
Açominas	182	207	25	11
Cosipa	378	372	(6)	(1)
CSN	369	407	38	8
CST	171	225	54	26
Piratini	549	749	200	25
Usiminas	276	283	7	2

⁽¹⁾ Custo do produto vendido mais despesas estruturais (administrativas, vendas e gerais) sem financeiras.

Fonte: Balanços Consolidados das Empresas - 1992/93

Aprovações somam R\$ 4,4 bilhões de janeiro a outubro, com crescimento de 57%

O BNDES e sua agência especial para financiar a compra de máquinas e equipamentos, a Finame, aprovaram, de janeiro a outubro deste ano, um montante de R\$ 4,4 bilhões para financiamento a investimentos, o que representa um crescimento de 57% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram aprovados R\$ 2,8 bilhões.

As cartas-consulta (pedidos de financiamento) recebidas pelo BNDES até outubro deste ano alcançaram o total de R\$ 9,2 bilhões. Os pedidos de financiamento acolhidos pelo BNDES e enquadrados como passíveis de receber apoio do Banco atingiram a soma de R\$ 7,7 bilhões neste período, com um crescimento de 57% em relação aos dez primeiros meses do ano passado.

Os desembolsos do BNDES para apoio financeiro a

investimentos na produção tiveram um crescimento de 45% em relação ao mesmo período de 1993. Foram desembolsados R\$ 3,5 bilhões, contra R\$ 2,4 bilhões no ano passado. Do total desembolsado, R\$ 1,43 bilhão destinaram-se à indústria, R\$ 1,36 bilhão ao setor de serviços, R\$ 742 milhões à agropecuária e R\$ 36,2 milhões à extração de minerais. O segmento de transportes foi o que mais obteve créditos, com R\$ 698 milhões. Seguiram-se os empreendimentos do setor de serviços industriais de utilidade pública (basicamente para geração e distribuição de energia elétrica), com R\$ 279 milhões; alimentos, com R\$ 246 milhões; metalurgia, com R\$ 183 milhões; mecânica, com R\$ 159 milhões; e material de transporte, com R\$ 142 milhões.

Financiamento para 3.350 pequenos produtores de leite no Rio Grande do Sul

ERCA de 3.350 produtores rurais, associados às 22 cooperativas que integram o Sistema da Cooperativa Central Gaúcha de Leite, serão beneficiados com um financiamento aprovado pelo BNDES, no valor de R\$ 10,4 milhões, destinado a investimentos para elevar a capacidade de produção de leite, reduzir custos operacionais e melhorar a qualidade do produto. O investimento total da Cooperativa no projeto é de R\$ 16,5 milhões.

O projeto consiste na adequação da estrutura das propriedades rurais existentes; implantação e/ou ampliação de instalações apropriadas à atividade leiteira; elevação do padrão zootécnico do rebanho leiteiro; plantio de pastagens; instalação de silagem para melhorar a alimentação do gado leiteiro; e melhoramento das condições de sanidade do rebanho.

A CCGL é uma central de cooperativas que rece-

be, processa e vende o leite produzido pelos produtores rurais associados das cooperativas que a compõem. A Central tem 22 cooperativas singulares, que abrangem um universo de aproximadamente 125 mil produtores rurais, dos quais 52 mil têm na pecuária leiteira sua atividade principal.

Responsável por 64% da produção de leite do Estado, a Central tem unidades de recebimento e industrialização espalhadas por quase todo o Rio Grande do Sul, com concentração nas regiões norte e leste do estado. No ano passado, o Sistema recebeu de suas unidades cerca de 470 milhões de litros de leite. A CCGL é uma marca tradicional no mercado regional e vende, além de leite pasteurizado, uma imensa gama de produtos lácteos industrializados. Com a implantação do Programa a CCGL espera um incremento da ordem de 20 milhões de litros de leite por ano.

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO / OUTUBRO 1994 - R\$ MILHÕES

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADES	VALOR
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	36,23
AGROPECUÁRIA	742,03
INDÚSTRIA	1.438,47
Transformação de produtos minerais não-metálicos	72,41
Metalurgia/Siderurgia	183,83
Mecânica	159,89
Material elétrico e de comunicações	43,09
Material de transporte	142,31
Madeira	63,31
Papel e papelão	95,25
Borracha	10,35
Química	86,49
Produtos de matérias plásticas	93,83
Têxtil	100,83
Vestuário/Calçados	22,60
Beneficiamento de produtos alimentícios	246,00
Bebidas	70,97
Outras indústrias	47,31
SERVIÇOS	1.360,02
Comércio varejista	59,93
Construção	77,24
Serviços industriais de utilidade pública	279,89
Transportes	698,09
Comunicações	100,04
Alojamento/Alimentação	52,61
Outros	92,22
TOTAL	3.576,77

(Fonte: BNDES/AP/DEIOR)

FINAME

NÚMERO DE FINANCIAMENTOS

PROGRAMA	REALIZADO		CRESCIMENTO (%)
	JAN/OUT 93	JAN/OUT 94	
Automático	10.355	20.653	99,4
Especial	262	377	43,9
Finamex	139	510	266,9
Agrícola	30.087	38.410	27,7
TOTAL	40.843	59.950	46,8

APROVAÇÕES

R\$ milhões

PROGRAMA	REALIZADO		CRESCIMENTO REAL (%)
	JAN/OUT 93	JAN/OUT 94	
Automático	788,0	1.816,5	130,5
Especial	154,2	244,7	58,6
Finamex	50,8	227,5	347,9
Agrícola	558,4	754,7	35,2
TOTAL	1.551,5	3.043,3	96,2

(Fonte: Finame)